



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador  
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0662-4  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.624221909>

1. Formação docente. 2. Educação. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais  
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros  
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli  
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante  
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira  
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva  
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva  
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

## SUMÁRIO

### SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

ABORDANDO AS ABELHAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO EM UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O INTERESSE E ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeline Santos Vieira  
Andressa Cabral Silva  
Ceíça de Menezes Alcântara  
Geovânia Lima de Moura  
Tâmara Soares de Barros  
Elaine Paula Gonçalves Alencar  
Wesley Melo Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219091>

#### **CAPÍTULO 2..... 10**

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO PRESENCIAL

Wesley Melo Santana  
Pedro Dantas Lima  
João Paulo Vieira Machado  
Andressa Cabral Silva  
Tâmara Soares de Barros  
Jackeline Santos Vieira  
Stefane Bezerra Silva Costa  
Elaine Paula Gonçalves Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219092>

#### **CAPÍTULO 3..... 20**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: WORDWALL COMO FERRAMENTA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO

João Paulo Vieira Machado  
Pedro Dantas Lima  
Mayse da Silva Fagundes  
Maria Lindenvalva dos Santos Feitoza  
Elaine Paula Gonçalves Alencar  
Wesley Melo Santana  
Andressa Cabral Silva  
Delma Holanda de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219093>

## SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

### **CAPÍTULO 4..... 31**

#### A INTEGRAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219094>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

#### EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA, EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Maria Jailma da Conceição Barbosa

Zélia Pereira de Oliveira

Maria Betânia Porfírio Monteiro de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219095>

### **CAPÍTULO 6..... 50**

#### GEOATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PELOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIÃO DOS PALMARES – AL

Milena Gomes Lima

Rafael de Lima Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219096>

### **CAPÍTULO 7..... 63**

#### O LIAME DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS SEGUNDO A BNCC NO USO E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219097>

### **CAPÍTULO 8..... 74**

#### O PERCEBER DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO CÂNDIDO DA SILVA, UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS

Elizabete Lima da Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219098>

**CAPÍTULO 9..... 85**

OS EMBATES DA EDUCAÇÃO DURANTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM OLHAR GEOGRÁFICO ACERCA DO ENSINO EMERGENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNEAL

Wanessa Estefanny Pereira da Silva

Lindinês de Barros Acioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219099>

**CAPÍTULO 10..... 96**

DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Clélio Cristiano dos Santos

Mauricio Luiz dos Santos

Marciana Conceição da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190910>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP**

**CAPÍTULO 11..... 108**

AULAS REMOTAS: DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NESSE PROCESSO

Fabiana Melo Lopes

João Antonio Leandro Alves

Andrew Carlos Teixeira da Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190911>

**CAPÍTULO 12..... 117**

ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dayane da Silva

Raquel da Silva Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190912>

**CAPÍTULO 13..... 124**

ENSINO REMOTO: O USO AUDIOVISUAL NA DIDÁTICA DO PROFESSOR

José Johnatan dos Santos Silva

Vaneide Alves de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190913>

**CAPÍTULO 14..... 131**

ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aline da Costa Francolino

Ana Lusía Barbosa de Oliveira

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190914>

**CAPÍTULO 15..... 143**

O LUGAR DAS MINORIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Bruna Vitória da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190915>

**CAPÍTULO 16..... 151**

PROFESSORES NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiz Antonio da Silva Oliveira

Damiles dos Santos Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190916>

**CAPÍTULO 17..... 163**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAPIRACA-AL

Tácio Soares Ferreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190917>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA INGLESA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP**

**CAPÍTULO 18..... 172**

COMO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IMPACTA NA FORMAÇÃO DOCENTE?

Jeiverson Bernardo Alves da Silva

Karla Rayane da Silva Azevedo

Marcone Torres da Silva

Marta Avelino Martiniano da Silva

Maria Edna Porangaba do Nascimento

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190918>

**CAPÍTULO 19..... 181**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva

Silmara Pereira da Silva

Juliana Oliveira de Santana Novais

Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190919>

## SESSÃO - GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

### **CAPÍTULO 20..... 193**

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edilene Honorato da Silva  
Clarice Martiliano da Silva  
Maria Jaqueline de Lima  
Tacila Paixão Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190920>

### **CAPÍTULO 21..... 202**

CONTOS E ENCANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO CONTO  
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Riciely dos Santos da Silva  
Thaynnara Agnes Bento Chagas  
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190921>

### **CAPÍTULO 22..... 212**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO  
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Maria Clara Rodrigues Barros da Silva  
Rivaldo Santos de Lima  
Tatiane de Melo Silva  
Juliana Oliveira de Santana Novais  
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190922>

### **CAPÍTULO 23..... 221**

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Paula Soares da Silva  
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190923>

### **CAPÍTULO 24..... 232**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE  
JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva  
Silmara Pereira da Silva  
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190924>

**CAPÍTULO 25.....243**

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SEU DESAFIO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ismael Cícero da Silva

Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190925>

**CAPÍTULO 26.....254**

SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE AS TEORIAS – A DINÂMICA DO USO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aline da Silva Costa

Fernanda de Jesus dos Santos

Juliana Nascimento da Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Salete Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190926>

**CAPÍTULO 27.....265**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deisiane Maria Cavalcante

Douglas da Silva Pereira

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190927>

**CAPÍTULO 28.....273**

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

Dayane Rocha de Oliveira

Fábia Maiara dos Santos Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Juliana de Medeiros

Mariana dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190928>

**CAPÍTULO 29.....282**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Silvania Argemiro Santos da Hora

Mariana Soares Araújo de Souza

Jayane Gama da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190929>

**CAPÍTULO 30.....291**

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE AS TEORIAS E AS PRÁTICAS – AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Edna Maria dos Santos  
Keliene Evangelista da Silva  
Maria Betânia da Rocha de Oliveira  
Maria Genilda dos Santos Ramos  
Sidney da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190930>

**CAPÍTULO 31.....302**

**FORMAÇÃO LEITORA DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM CONSTRUÇÃO E EM PRÁTICA**

Eliane dos Santos  
Rúbia de Fátima Tavares da Silva  
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190931>

**CAPÍTULO 32.....306**

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESCOLA ESTADUAL TARCÍSIO SOARES PALMEIRA: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E DOS APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Ana Larissa Santos Silva  
Dayane Rocha de Oliveira  
Elias Rodrigues dos Santos Silva  
Regina Gomes dos Santos  
Tamires Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190932>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP**

**CAPÍTULO 33.....318**

**AS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL**

Jucilania Santos Silva  
Maria Dayane Martins Gonzaga  
Marisa Santos da Silva  
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190933>

**CAPÍTULO 34.....326**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Juciara Inácio dos Santos  
Sulamita Camila Feitosa

Karleane Lemos da Rocha  
Jéssica Alves Inácio dos Santos  
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190934>

**CAPÍTULO 35.....338**

DO PRESENCIAL AO REMOTO: APONTAMENTOS DOS LIMITES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Andrielly Alves Rodrigues  
Bruna Souza da Costa  
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190935>

**CAPÍTULO 36.....350**

PROJETO DE INTERVENÇÃO “ALFALETRANDO COM LUDICIDADE” – PRÁTICAS INTERVENTIVAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Juliana Pereira Lima Santos  
Jainy Ferreira dos Santos  
Liliane Ferreira de Lira Santos  
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190936>

**CAPÍTULO 37.....360**

RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM SANTANA DO IPANEMA/AL: UM OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS

Natália Pâmela Barbosa Ribeiro  
Yara Martins Agra  
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190937>

**CAPÍTULO 38.....369**

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ednilza Amaro dos Santos  
Verônica Maria dos Santos Silva  
Rafael Washington Neves da Silva  
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190938>

**CAPÍTULO 39.....381**

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andresa dos Santos Araújo

Ednaldo Oliveira dos Santos  
James Cleudson Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190939>

**CAPÍTULO 40.....390**

EDUCAÇÃO E A COVID-19: REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES EM TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna dos Santos Silva  
Raquel Silva Dionizio  
Lelaeula dos Santos Silva  
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190940>

**CAPÍTULO 41.....397**

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID – 19): REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA VIRTUAL

Ariana Ferreira de Lima  
Maria Eduarda Balbino da Silva  
Lelaeula dos Santos Silva  
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190941>

**CAPÍTULO 42.....407**

PRÁTICA EDUCATIVA E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bruna Maiara de Oliveira Alves  
Sharmila da Silva Santos  
Elyelba Márcia Barbosa de Queiroz Silva  
Lelaeula dos Santos Silva  
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190942>

**CAPÍTULO 43.....414**

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID-19): UMA EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jadiany da Silva Santos  
Jacqueline Silva Lásaro dos Santos  
Lelaeula dos Santos Silva  
Samara Cavalcanti da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190943>

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....423**

## DO PRESENCIAL AO REMOTO: APONTAMENTOS DOS LIMITES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Data de aceite: 18/08/2022

### Andrielly Alves Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5612-1133>;  
Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL  
campus II – Graduanda de Pedagogia, BRAZIL,  
E-mail: [brunacosta@alunos.uneal.edu.br](mailto:brunacosta@alunos.uneal.edu.br),  
Bolsista – Residência Pedagógica.

### Bruna Souza da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5612-1133>;  
Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL  
campus II – Graduanda de Pedagogia, BRAZIL,  
E-mail: [brunacosta@alunos.uneal.edu.br](mailto:brunacosta@alunos.uneal.edu.br),  
Bolsista – Residência Pedagógica

### Carla Manuella de Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4603-0806>;  
Universidade Estadual de Alagoas  
– UNEAL campus II – Professora Adjunta  
do Curso de Pedagogia, BRAZIL, E-mail: [carla.manuella@uneal.edu.br](mailto:carla.manuella@uneal.edu.br),  
Docente Orientadora  
do Residência Pedagógica.

Grupo de trabalho: Pedagogia/alfabetização RP

*Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira  
responsabilidade dos seus autores.*

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo abordar acerca da permanência do método tradicional de ensino presente no âmbito educacional, mais precisamente na postura do professor na sala de aula, tanto presencialmente como nas práticas remotas que surgiram atualmente no contexto de pandemia, essas abordagens são decorrentes das observações e vivências no Programa Residência Pedagógica

em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Santana do Ipanema/AL. O desenvolvimento trará como as práticas tradicionais são prejudiciais a qualidade educativa e quão necessária se faz a reflexão; a ludicidade e a autoavaliação para ultrapassar esses aspectos que limitam a educação na sala de aula. Teóricos como Freire (2019); Kishimoto (2010); Weffort (1996); Hoffman (2014); Charczuk (2020); entre outros, embasaram esta pesquisa para fundamentar este contexto e obter conclusões ao que aqui será exposto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Método tradicional de ensino, Ensino remoto, Ensino presencial.

### FROM FACE-TO-FACE TO REMOTE: NOTES ON THE LIMITS AND CHALLENGES OF PEDAGOGICAL PRACTICE

**ABSTRACT:** This article aims to address the permanence of the traditional method of teaching present in the educational field, more precisely in the posture of the teacher in the classroom, both in person and in remote practices that have emerged currently in the context of pandemic, these approaches are derived from observations and experiences in the Pedagogical Residency Program in a school in the municipal network of education in the city of Santana do Ipanema/AL. The development will bring how the traditional practices are detrimental to educational quality and how necessary it is the reflection, the playfulness and self-evaluation to overcome these aspects that limit education in the classroom. Theorists such as Freire (2019); Kishimoto (2010); Weffort (1996); Hoffman (2014); Charczuk (2020); among

others, grounded this research to substantiate this context and obtain conclusions to what will be exposed here.

**KEYWORDS:** Traditional teaching method, Remote teaching, Face-to-face teaching.

## INTRODUÇÃO

A educação é um dos meios para o desenvolvimento de uma sociedade, através dela, constroem-se identidades e desenvolvem-se conhecimentos capazes de transformar realidades, refletindo na vida dos indivíduos nas mais variadas formas, seja para compreender melhor a sociedade em que vive, seja para desenvolver sua autonomia ou se realizar profissionalmente, a educação permite desenvolver senso crítico e também ajuda as pessoas a lidarem com suas emoções, formando cidadãos conscientes e capacitados para viver em sociedade.

A educação é ampla e está presente em todos os lugares e momentos, não se limita a escola, mas voltando-se a ela, a educação vai muito além da simples transmissão de conteúdos/conhecimentos teóricos na sala de aula, ela contribui para a formação da cidadania dos estudantes e promove a transformação do meio social. Para isso é preciso que a aprendizagem seja desenvolvida em seu processo, respeitando os estudantes e suas realidades, buscando interação e participação e a tornando significativa. Contudo, nem sempre esses aspectos são percebidos no âmbito escolar, pois estes seguem um método de ensino tradicional que não contribui efetivamente para o processo de ensino e aprendizagem, impossibilitando uma aprendizagem significativa e de qualidade.

## METODOLOGIA

Utiliza-se da pesquisa-ação, a partir dos resultados das ações do Programa Residência Pedagógica, para efeito desse artigo, trabalhou-se com o material coletado nas observações *online* e presenciais das práticas pedagógicas em uma turma do 1º ano no Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal da cidade de Santana do Ipanema/AL, assim como de pesquisas e estudos para aprofundamento teórico. O embasamento principal será as obras de Freire (2019); Kishimoto (2010); Weffort (1996); Charczuk (2020); entre outros, que contribuiram para o aprofundamento da temática sobre predominância de práticas tradicionais na educação tanto no contexto remoto como presencial e seus desafios.

## A PRESENÇA EXPRESSIVA DO ENSINO TRADICIONAL NA SALA DE AULA

A prática tradicional é compreendida como concepção de ensino onde não se coloca o aluno como centro do processo de ensino aprendizagem, este não é considerado um sujeito ativo na construção do conhecimento, sendo somente mero receptor de conteúdos, o professor como detentor de todo saber, transmite seus conhecimentos e é uma figura central nesse processo e autoritário na sala de aula. Dessa forma, as aulas são expositivas, focadas em teoria e exercícios que reforçam e sistematizam a memorização dos conteúdos, tornando-se aulas metódicas e reprodutivas e suas avaliações quantitativas. Neste método, os estudantes não tem uma formação crítica e contextualizada da sociedade, pois limita-se a construção moral e intelectual para formar cidadãos de convívio social. As aulas não são dinâmicas e nem atrativas, tendo em vista que, a pedagogia tradicional não leva em consideração o conhecimento prévio do estudante e não permite contestações e indagações.

Segundo Freire (2019), o ensino tradicional não desenvolve aprendizagens significativas e não garante a permanência de seus estudantes, que desmotivados podem evadir, “É nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais de que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas [...]” (FREIRE, 2019, p. 16). E é dessa forma ou com características bem parecidas que muitas escolas da atualidade seguem seus ensinamentos, principalmente com a constante influência dos modelos neoliberais de ensino que estão presentes cada vez mais nas gestões, nas escolas e principalmente nas salas de aula. Esse modelo neoliberal de ensino traz para as escolas uma visão de ensino capitalista, quantitativo e focado em resultados. “nesse discurso neoliberal, a escola é vista no âmbito do mercado e das técnicas de gerenciamento, esvaziando-se, assim, o conteúdo político da cidadania, substituindo-o pelos direitos do consumidor” (SALERNO, 2009, p.32).

Contudo, sabemos que a aprendizagem dos educandos se desenvolve em um processo que não deve focar em resultados quantitativos e que estes resultados não garantem qualidade educativa, pois não retrata a realidade do âmbito educacional, tão pouco, da aprendizagem dos estudantes. E é essa influência que, possivelmente, contribui para o fracasso escolar, quando impõem currículos e modelos de educação prontos, quando o professor diante de sua realidade educacional deveria desenvolver suas próprias práticas. O uso exclusivo do livro didático é um exemplo da tentativa de moldar o ensino do professor na sala de aula, assim, a necessidade do professor de impor sua prática além do livro didático, dinamizando e buscando sempre trazer o lúdico a sala de aula, bem como, a aprendizagem crítica, pois “[...] Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2019, p. 24).

Na etapa de imersão e observação do Programa Residência Pedagógica, pudemos observar as práticas de uma turma do 1º ano no Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da área urbana da cidade de Santana do Ipanema, no sertão alagoano. O contexto pandêmico impulsionou mudanças que atingiu toda sociedade. E mediante este cenário, o município e a escola lócus das ações do PRP suspenderam as atividades presenciais no dia 21 de março de 2020, a partir disso surgiram os desafios e limites para manter as atividades da escola funcionando à distância. Nesse sentido, o município seguindo o que foi pensado e orientado pelo Conselho Nacional de Educação, passaram a pensar estratégias para continuarem as atividades. Diante dos desafios impostos, a rede municipal passou a adotar o ensino remoto. E na escola campo de ação do PRP o aplicativo utilizado para o desenvolvimento das atividades foi o *Whatsapp*.

Em observação no período de 05 a 16 de Julho de 2021, ainda no modelo remoto, acompanhamos as aulas *online* que aconteciam no grupo da turma, desde a postagem da aula em vídeo ao retorno dos estudantes. Dessa forma, desenvolvemos uma percepção da realidade da turma e das aulas *online* desenvolvidas pela professora titular. A transposição do modelo presencial ao modelo remoto ficou evidente, pois além da falta de estruturas para desenvolvimento das aulas *online*, de capacitação dos professores para esse momento, a prática tradicional de ensino esteve presente nesse contexto. Durante o período de observações constatou-se: aulas metódicas e focadas no livro didático; atividades sem reflexão; falta de dinamicidade e ludicidade; falta de interação criança x criança e professor x criança, uma vez que o grupo do *Whatsapp* da turma era restrito para interações, pois apenas o administrador (professora) do grupo podia realizar postagem; falta de diálogo e contato professor/aluno; falta de contato visual; entre outros, além da resistência as mudanças e inovações por parte da professora.

A escola retornou as aulas presenciais no dia 16 de Agosto de 2021, junto com essa volta, nossas práticas presenciais na escola retornaram e dessa forma, após novos planejamentos e conhecimento da dinâmica de retomada da escola às atividades presenciais, organizou-se novas estratégias para as ações do Programa Residência Pedagógica. As observações presenciais aconteceram no período de 20 a 30 de Setembro de 2021. Durante a coleta de caracterização da turma presencialmente foi possível vivenciar e constatar algumas características da concepção tradicional do ensino, essas marcas estão presentes nas seguintes narrativas: “Você não vai alugar professor”; “Quem escrever errado, vai ter que copiar tudo de novo”; “Se não fizer, não vai sair para o intervalo”; “Porque você não sabe? Por que não presta atenção!”; “Eu mandei você pegar no lápis?” “Eu não pedi, eu mandei”, causam medo nas crianças, que ficam travadas e apreensivas na aula, prejudicando suas aprendizagens e podendo causar traumas. Essa conduta autoritária não

garante ao professor sua qualidade educativa, ao contrário, mostram sua visão conturbada do que é o ato de ensinar e do processo de aprendizagem de uma criança que não é estático.

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem [...] o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” [...] que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. É neste sentido que o professor autoritário, que por isso mesmo afoga a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto [...] rompe com a radicalidade do ser humano [...] (FREIRE, 2019, p. 59).

A construção do ensino-aprendizagem não perpassa a simples transmissão de conteúdos, ele se desenvolve num processo de trocas de conhecimentos, onde os educandos são o centro da aprendizagem, incentivados a criticidade e autonomia no meio social, em um âmbito escolar que valorize seu processo; realidade e interação, onde o professor deve atuar como mediador do seu aprendizado e não um detentor de todo saber. Dessa forma, é muito importante que o professor reconheça sua prática e o processo do ensino-aprendizagem, estando sempre disposto a melhorar e ultrapassar a estaticidade de suas práticas, buscando avaliar as mesmas e refletir.

## **ENSINO REMOTO: A (DES)ESTRUTURA DO MODELO EMERGENCIAL DE EDUCAÇÃO**

O ensino remoto foi uma medida emergencial adotada para reduzir os riscos de contaminação pela Covid-19 nas escolas, tal medida tornou-se muito diversa visto que não foram adotadas diretrizes nacionais para sustentar o modelo educativo em questão, como afirma Charczuk (2020).

Destaque-se que, no Brasil, esse movimento de invenção de modos alternativos para sustentar o educar tem acontecido de forma um tanto diversa e controversa, pois, desde o início da pandemia no país, não houve uma posição unânime quanto ao protocolo a seguir, seja por parte dos governos municipais, estaduais ou federal. (CHARCZUK, 2020, p. 02),

De acordo com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (Brasil, 2017), a Educação a Distância é caracterizada como:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre

outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

O que nos permite refletir que essa modalidade possui características próprias, as quais não estão presentes no ensino remoto, como a possibilidade de políticas de acesso, pessoal qualificado e avaliações compatíveis. Visualizamos cenários de extrema desigualdade no país e que foi evidenciado com o ensino remoto, pela dificuldade dos sujeitos estudantes para acesso as aulas ou atividades, assim como, professores sem nenhuma orientação quanto ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido e avaliações da aprendizagem quase inexistentes.

Na escola campo de ação do Programa Residência Pedagógica, especificamente, na turma aqui lócus de observação, observou-se que o ensino remoto se tornou uma transposição do que já era feito presencialmente nas escolas, mas agora com problemáticas ainda maiores, no que diz respeito à efetivação do ensino e aprendizagem.

Ainda, no caso do ensino remoto, não existe planejamento ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para sua prática; há apenas a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso. Usam-se recursos digitais ou materiais entregues aos alunos para viabilizar o que foi planejado pedagogicamente para ser realizado presencialmente, sem a enunciação explícita de um plano didático pedagógico articulado com as ferramentas. (CHARCZUK, 2020, p. 05).

Assim, entendemos o ensino remoto como uma ação pedagógica, que não foi devidamente estruturada, não foram dadas condições necessárias aos professores e as escolas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Nesse sentido, na tentativa de concretizar sua prática com o que estava disponível, os professores adotam medidas pedagógicas ancoradas na concepção educativa tradicional, trazidas do ensino presencial, como o uso excessivo do livro didático, falta de ludicidade, e a explanação do conteúdo de maneira massiva, priorizando a memorização, não permite, por vezes, o desenvolvimento da criatividade, criticidade e capacidade interpretativa, além de tornar a aprendizagem pouco significativa para os sujeitos. Já o ensino remoto traz em seu bojo as desigualdades sociais, a falta de interação com os estudantes, o pouco retorno das atividades, tornando esse ensino ainda menos significativo para a criança. Sendo assim, ao aliarmos todas essas problemáticas fica inviável pensar em uma ação pedagógica que levará o aluno ao conhecimento de forma plena.

## **A LUDICIDADE EM QUESTÃO**

A brincadeira se configura como uma atividade essencial no processo de desenvolvimento da criança, por isso destacamos sua contribuição significativa também dentro da escola, visto que este é um ambiente constituído pela maioria do público infantil.

Ao nos referirmos à brincadeira e ludicidade presente no espaço escolar, não nos referimos somente a etapa da Educação Infantil, deixando subentendido que ao chegar no Ensino Fundamental a criança deixa de ser criança e por isso não deve haver mais atividades lúdicas, jogos e brincadeiras em seu processo de ensino e aprendizagem, muito pelo contrário, defendemos sua importância também nesta etapa, principalmente pela ação de exploração proporcionada pela brincadeira. Rios e Silva afirmam que:

As atividades lúdicas nas series iniciais do ensino fundamental irão estimular os conhecimentos já existente dos alunos, além da facilidade que o aluno terá para adquirir certo conhecimento os jogos são essenciais para criar laços de amizade, afeto, companheirismo, trabalho em equipe, solidariedade, tolerância e respeito, pois viver o lúdico dentro da escola é uma forma de descoberta para a o mundo. (RIOS; SILVA, p. 02).

Ao brincar a criança consegue desenvolver traços importantes da sua personalidade, moral e justiça, sua motricidade, posicionamento diante das regras do jogo, liderança, tomada de decisões, raciocínio, são elementos importantes a serem explorados durante a brincadeira.

Além disso, o lúdico perpassa o desenvolvimento de jogos e brincadeiras durante um tempo predeterminado da aula, pois ele deve estar presente a todo momento, seja pelo jeito de falar, de ouvir, pela entonação da voz ou o movimento do corpo que o professor faz ao explicar algo, tudo pode deixar transparecer a ludicidade, o que leva a criança a ficar atenta aos gestos e movimentos orquestrados pelo professor, fazendo-a envolver-se com ele.

Compreendemos que o lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais. (RIOS; SILVA, p. 04).

Nesse sentido, torna-se evidente a afirmativa de que a criança aprende brincando, o movimento, jogos e brincadeiras são tão importantes para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e moral da criança quanto qualquer outra atividade priorizada pelos adultos. No entanto, é evidente também a resistência de muitos professores no que diz respeito ao uso do lúdico em seus planos de aulas e no desenvolvimento de atividades.

Pensar em aulas dinâmicas, lúdicas e que ponham as crianças em movimento, para muitos professores é sinônimo de bagunça, isso porque a concepção de educação tradicional ainda se faz presente e nela não há espaço para que o discente seja autor e participante ativo da aprendizagem. O que ocorre é a tentativa de controlar os corpos infantis por se entender que essa é a maneira correta de adquirir conhecimento, no entanto, a aquisição do saber para a criança acontece de maneira particular, através da interação,

da movimentação e exploração.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. (KISHIMOTO, 2010, p.01)

Ainda durante as observações no modelo remoto ficou nítida a falta de ludicidade dentro das propostas de atividades feitas pelo grupo do *Whatsapp*, ferramenta escolhida para interação entre professor e aluno, aluno e aluno, família e escola. O Grupo permaneceu fechado, somente professores estavam habilitados a enviar mensagens, além disso, a ação pedagógica se configurou somente pela orientação de atividades no livro didático por meio de áudios ou vídeos curtos, notamos que em nenhum momento houve a presença visual da professora nesses encontros, o que consideramos de suma importância para o estreitamento dos laços afetivos e melhor interação, por ser a criança um sujeito visual, que gosta de ver, ouvir, sentir e experimentar e principalmente pelas condições de ensino impostas pelo modelo remoto de educação.

Com a volta do ensino presencial percebemos um impacto ainda maior no que diz respeito à falta de ludicidade nas propostas de atividades feitas pela professora e principalmente com a inoperatividade das crianças durante as aulas. As crianças costumam compreender com rapidez que a escola é o lugar de estudar e em casa ou na rua de brincar, fazendo uma separação espontânea desses dois movimentos, como se eles fossem opostos. Percebemos em uma das falas da professora essa concepção, ela disse “estudar é um trabalho, vocês têm o dia inteiro para brincar, mas agora a gente vai estudar”. Assim fica clara a fragmentação entre o estudar e o brincar em lados opostos na vida da criança, fazendo da escola um espaço chato, sem atração e onde a criança não consegue visualizar e praticar aquilo que faz parte da sua cultura infantil.

Mesmo quando a professora levou atividades lúdicas, esta não permitia que as crianças explorassem os objetos disponibilizados, ao pegar no bichinho em sua mesa, uma das crianças é repreendida e a docente diz “eu não mandei pegar, a gente vê com os olhos não pegando”, porém, a atividade de exploração da criança é constante e deve acontecer a todo momento para que se desenvolva significativamente.

Mesmo com toda a resistência dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental é possível pensarmos em práticas que envolvam a ludicidade e que insiram as crianças no mundo letrado, considerando aprendizagem e brincadeira como elementos indissociáveis, que podem caminhar juntos e considerando a criança como sujeito singular, que aprende melhor em movimento.

Sobre isto Kishimoto (2010), afirma que:

O contato com diferentes formas de letras em cartazes, propagandas, embalagens, refrigerantes, revistas e jornais auxilia a entrada no mundo letrado. Brincar de colecionar, comparar e fazer álbuns com letras, verificar se uma tem perna de um lado ou de outro, partes abertas e fechadas, diferenciar os números são brincadeiras interessantes que se podem fazer na sala. Brincar de fotografar ou desenhar letreiros, placas de carros, sinais de trânsito, propagandas, visitar um supermercado e verificar sua sinalização e as marcas dos alimentos são interessantes "passeios" para iniciar a criança no mundo dos diferentes textos. (KISHIMOTO, 2010, p.07)

Dessa forma, entendemos a singularidade do processo de aprendizagem realizado pela criança, para ela a brincadeira faz parte da sua cultura, assim a significação de um conhecimento está inteiramente ligada ao brincar, movimentar, explorar e sentir. Ao ter acesso a jogos, brincadeiras e uma abordagem lúdica dos conteúdos, a criança dá significado a estes e sem a necessidade de uma repetição exagerada, o sujeito infantil começa a fazer parte do mundo letrado de uma forma muito natural e prazerosa.

## **AÇÃO E REFLEXÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Diante de concepções tradicionais e autoritárias tão enraizadas, é difícil imaginar se o professor reflete sua prática. A ideia de que está desenvolvendo a aprendizagem correta por gerar resultados é tão consolidado que, mudar essa opinião é difícil. Ao analisarmos a conduta da professora da turma observada, percebemos o quão essa ideia é fixa e vista por ela como algo bom. O fato é que essas práticas geram sim resultados, o que faz com que esses professores a considerem uma boa estratégia de ensino.

Não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo, cegueira. Para romper esse modelo autoritário, a observação é a ferramenta básica neste aprendizado da construção do olhar sensível e pensante (WEFFORT, 1996, p. 01).

É preciso desenvolver na escola, um olhar reflexivo para a prática pedagógica. O processo de reflexão perpassa por ações que envolvem o planejamento, o modo como ensino e como os estudantes estão interagindo e aprendendo, assim Hoffman diz "[...] testes e tarefas, nas escolas devem se constituir em momentos de troca de ideias entre professores e alunos na busca de um diálogo intelectual gradativo e sequencial" (2014, p. 67).

Frequentemente esse processo de trocas não acontece na sala de aula, como observamos a professora da turma de 1º ano observada, em suas aulas direcionadas virtualmente não havia interação e trocas para aprendizagem desses educandos, agora presencialmente com o caráter tradicionalíssimo de suas aulas autoritárias, essas trocas

que já não existiam, desaparecem por completo, nos momentos de trocas em dúvidas das crianças, elas não são atendidas e ouvidas, apenas direcionadas a prestarem mais atenção e em casos de erros, as palavras que inibem predominam.

Trabalhar com as diferenças individuais no sentido de uma educação voltada à formação de jovens autônomos, críticos, cooperativos, é responsabilidade dos professores no seu cotidiano. O perigoso está em exigir atenção, interesse, disciplina como únicos determinantes da aprendizagem sem buscar outras razões para as dificuldades dos alunos (HOFFMAN, 2014, p. 126).

Por vezes, o professor em seu olhar estereotipado só consegue perceber crianças idealizadas, desenvolvendo uma prática que não integra todas as realidades da sala de aula e que autoritária demais, não desenvolve a amorosidade que as crianças precisam para alcançar sua aprendizagem, amorosidade no sentido de ouvir seus educandos, de dar importância ao seu processo. “[...] o fazer do educador, também leitor e estudioso da realidade, ele tem de buscar criativamente, modos e formas (e não fórmulas) para que o seu ensinar seja cada vez mais significativo para si e para o grupo” (WEFFORT, 1996, p. 08).

Dessa forma, torna-se imprescindível o processo reflexivo da prática. Pois o professor reflexivo, reflete, repensa suas práticas, complementa com novas atividades e estratégias, torna-se pesquisador de sua prática, buscando sempre desenvolver seu melhor. Um olhar curioso que busca ver o que está além dos seus olhos, mas partindo de suas experiências, a qual gera suas próprias reflexões. “[...] É só com este olhar, enriquecido, revigorado, que ele pode pensar em intervenções junto a outro ser humano, aluno-criança, aluno-adolescente, aluno-adulto [...]” (WEFFORT, 1996, p. 21).

Além desse olhar reflexivo, cabe destacar a importância da formação continuada, a qual infelizmente não acontece, onde gestores e gestão municipal de educação deveriam conceder, pois a educação evolui e constantemente faz-se necessário a capacitação desses professores para que ampliem seus conhecimentos e se adequem a realidade educacional, ao contrário, gestores encontram-se cada vez mais preocupados com os resultados quantitativos em detrimento dos qualitativos, com a constante influência neoliberal que está presente nas salas de aulas, impostas a todo custo pensando apenas em resultados mensuráveis.

## CONSIDERAÇÕES

Consideramos finalmente que a concepção de educação tradicional permanece na escola e é totalmente embutida e expressa nas práticas dos professores, estes profissionais acreditam estar desenvolvendo um trabalho certo, como foi possível constatar com a

postura da professora da turma observada, que em alguns momentos deixou transparecer sua altivez pela prática exercida. Não obstante, esta concepção educacional, não contempla o desenvolvimento de algumas habilidades, como a autonomia, criticidade, criatividade e sociabilidade, pelo contrário, ela limita e inibe o sujeito de se desenvolver plenamente.

Percebemos ainda, uma transposição do ensino tradicional presencial para o remoto, as práticas permaneceram as mesmas, apenas o ambiente que mudou, com orientações de atividades no livro didático ou repetição exaustiva de letras, sílabas e palavras, sem contato afetivo, sem a presença da ludicidade, caracterizada como elemento importante no processo de aquisição do conhecimento infantil e com um ambiente de aprendizagem totalmente silencioso e controlado, tanto no espaço de aprendizagem virtual quanto no presencial.

Portanto, entendemos a importância do professor reflexivo, que não segue práticas enraizadas em concepções ultrapassadas, mas que busca uma avaliação constante da sua prática, daquilo que deu ou não deu certo, e de como prosseguir com uma ação pedagógica que contemple elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem da criança.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 20/09/2021.

CHARCZUK, Simone Bicca. **Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia**. Educação e realidade, Porto Alegre, v. 45, n 4. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/edreal>. Acesso em: 21/09/2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. Universidade de São Paulo. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 23/09/2021.

RIOS, Pedro Paulo Souza; Silva, Thaynara Oliveira. **O lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental: a brincadeira deve continuar**. Universidade do Estado da Bahia. disponível em: <http://editorarealize.com.br>. acesso em: 23/09/2020.

SALERNO, Soraia Chafic El Kfour. Gestão Educacional no contexto da Reforma do Estado Brasileiro. In: **Descentralização e a gestão educacional**. São Paulo: Expressão e Arte, 2009. p. 27- 51.

WEFFORT. Madalena Freire. **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ED.  
São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 